Para Parnaguá a essa Curveta que estava á carga. O dito
Capitaõ vendo, que a sua Tropa padecia falta de mantimentos
pelo que tinha succedido o anno passado, advertio ao Procurador
destaCamara, que deviamos providenciar, para que asua Tro-
pa naõ experimentasse omesmo: com isto oProcurador sem adver-
tir ás circunstancias dos atravessadores, que naõ dizemos, fez em
Camara o requerimento, que com esta vai a Copia, para Vossa Excelencia
ver, e nos rezolvamos á providencia, que consta da Copia que tam-
bem vai no Numero 2.º
A isto se oppos o referido Tenente Coronel com os requeri
mentos, que constaõ no Numero 2.º em que deferimos, o que se vê, de
terminando darmos parte a Vossa Excelencia para que mandasse, o que
fosse Servido: mas elle uzando da sagacidade da raposa, como cos-
tuma, veio a esta Camara protestar que estava prompto para
cumprir com o determinado de naõ exhaurir os mantimentos
necessarios para a terra, eque senaõ fallasse mais couza alguã;
mas elle abominando da nossa crença, foi para Parnaguá, e Lá
com as suas agudas maximas persuadio ao nosso meritissimo
Doutor Corregedor, aque nos escrevesse a Carta, cuja Copia vai em
o Numero 3.º aonde bem se vê reprehender-nos Severamente com amea-
ças, chamando culpa, ao que tinhamos obrado.
Nós confessamos ser ignorantes, nem nesta terra
há Letrados, que nos aconselhem; mas olhando materialmente
para a Ordenaçaõ, estamos vendo, ordenar, que logo que os Vérea
dores entrarem a servir, dem as providencias necessarias, para
que hajaõ mantimentos com abastança, e os mais mesteres ne
cessarios para o Povo, pondo as taxas convenientes: dizem tambem
que as Leis prohibem os atravessadores, que compraõ os mantimen-
tos para revender sem danno doPovo, e nós he, que ficamos Sugei
tos ao castigo.
Este homem, Illustrissimo e Excelentissimo Senhor só cuida em intimidar